

Baba, *s.* adufe, tambor.
 Babahate, *v.* cortar com escopro ou formão.
 Babaleto, *s.* paudeiro.
 Babaliko, *s.* tambor para batuque.
 Babaloto, *s.* tambor para batuque.
 Bá-béssik, *v.* chegar-se, chegar-se.
 Bá-béssik, *prep.* para perto.
 Babélen, *s.* barbas de gato.
 Babérak, *v.* deliberar.
 Babilak, *a.* contrario.
 Babilak-an, *a.* bohemio, homem que não pára em parte alguma.
 Babilan, *v.* cozer ao lume.
 Babó, *s.* especie de corneta que os indigenas fazem do chifre de bufalo.
 Babóno, *s.* cabana indigena.
 Baboras, *s.* antra.
 Babóras, *s.* caranguejo.
 Baboras-dóko, *s.* cancro externo.
 Baboras-kléan, *s.* cancro interno, carbunculo.
 Babual, *s.* aboboreira.
 Babual-fuan, *s.* abobora.
 Babual-lóto, *s.* melão.
 Babuar, *s.* melancia.
 Babuar-lóto, *s.* melão.
 Babuko, *s.* caracol, lesma.
 Babuko, *a.* pachorrento.
 Babula, *v.* amachocar, amarrotar, apertar na mão, esconder na mão.
 Babuno, *s.* cabaca para conduzir agua.
 Babúr, *s.* as fontes aos lados do frontal.
 Baburite, *v.* seringar.
 Baburite, *s.* esguicho, seringa.
 Babute, *s.* buraco de onde nasce agua.
 Bá-dadáun, *v.* ir por deante, proceder, progredir, proseguir.
 Badáin, *v.* engenhar.
 Badáin, *s.* aptidão, arte, destreza, engenho, genio, habilidade, operario.
 Badáin, *a.* capaz, curioso, destro, doutor, engenhoso, esperto, geitoso, habil, industrioso, intelligente.
 Badáin-ai, *s.* carpinteiro.
 Badáin-ain, *s.* sapateiro.
 Badáin-bessi, *s.* ferreiro, serralleiro.
 Badáin-faro, *s.* alfaiate.
 Badáin-fatuko, *s.* pedreiro.
 Badáin-kálen, *s.* loteiro.
 Badáin-suko, *s.* alfaiate.
 Bádak, *v.* abreviar, encurtar.
 Bádak, *a.* abreviado, baixo, breve, curto, escasso.
 Bádak, *s.* rasteiro.
 Badáme, *v.* pacificar.
 Badáme, *s.* pacificação.

Badame, *a.* pacifico.
 Bádán, *v.* conferir, confrontar, comparar, cotejar.
 Bádán, *s.* comparação.
 Badinas, *s.* diligencia.
 Badinas, *a.* cuidadoso, diligente, solícito.
 Bado, *s.* bando, edital, edito. V. Bandú.
 Badulo, *s.* velas que os chinas empregam para bater cabeça nos pagodes.
 Bafali, *v.* regressar.
 Bafila, *v.* cursar.
 Baha, *s.* cerco. Este termo emprega-se para indicar que se cerca o inimigo na guerra.
 Ba-hán, *v.* ir comer.
 Bahute, *s.* escopro, formão.
 Bahén, *s.* acabado, ancão.
 Bahin, *s.*ilharga. Este termo emprega-se geralmente para indicar os lados maiores do telhado, ou do tecto de qualquer casa.
 Bahira, *loc. adv.* porquanto.
 Bahirak, *adv.* logo que.
 Bahó, *v.* acompanhar.
 Ba-hoe, *v.* cagar, evacuar.
 Bahuk, *s.* mandrião.
 Báhuko, *v.* desperdiçar, espediar.
 Báhuko, *a.* ocioso, pachorrento, vago. No Dicionario citado dá-se a pag. 158 como significado d'este termo o adjectivo «destemido», o que nos parece em opposição aos significados apontados, e não nos lembra de ter ouvido nunca aos indigenas.
 Bahussik, *v.* atirar com arma de fogo, ir à caça.
 Bai, *s.* dia. Este termo é empregado quando a phrase é interrogativa como por exemplo: hó bai hira? mais quantos dias?
 Baibáin, *adv.* sempre.
 Bai-hira, *adv.* quando. Usado principalmente pela gente de Dilly.
 Bai-hira, *conj.* como, quando.
 Bain, *adv.* assaz.
 Bainaka, *s.* hospede.
 Bai rua, *adv.* depois de amanhã.
 Bai uma, *v.* recolher a casa.
 Bako, *v.* açoitár, atormentar, bater, cascar, castigar, espannar, flagelar, fustigar, machucar, massar, percutir, punir, tosar, zurzir.
 Bako, *s.* castigo, pena.
 Bako-an, *v.* açoitár-se.
 Bako bátar, *v.* debulhar milho.
 Bako-bé, *v.* patinhar.

Bako-fila, *v.* bathear.
 Bako hodiak, *v.* bater com um pau.
 Bako ladiak, *v.* assentar a mão, dar uma sova, suppliciar.
 Bako-liman, *v.* bracejar.
 Bako-liras, *v.* adejar, aleur, bater as asas.
 Bako malo, *v.* baterem-se mutuamente dois individuos.
 Bako-ráhun, *v.* despedaçar, espediar.
 Bako ulo, *v.* bater cabeça. Este termo emprega-se unicamente para indicar as rezas que os commerciantes chinas fazem aos penates no seu pagode.
 Bákuto, *v.* marar.
 Bákuto, *s.* cornada.
 Balabá, *v.* buscar, procurar.
 Balabun, *v.* dar fundo, fundear.
 Baláhuko, *a.* azul, cinzento, pardo.
 Bá-lakio, *v.* engar, cursar.
 Balalaís, *v.* adeantar-se, avançar.
 Balálais, *s.* bolandas.
 Baláuko, *v.* fazer alarido, gritar.
 Baláun, *v.* alvoroçar, atrear, barulhar, estrepitar, estrondar, fazer bulha.
 Baláun, *s.* alarido, arruido, barulho, bulha, estrondo, ruído, rumor.
 Balékan, *s.* cabaca para agua.
 Baléten, *adv.* para cima.
 Bali, *v.* curar.
 Ball, *s.* cura.
 Ballákan, *v.* andar constantemente.
 Ballákan, *s.* mota continuo.
 Bálin, *v.* mudar.
 Bálin, *s.* mudança.
 Bali-óna, *a.* e *part.* curado.
 Baliuko, *s.* machada, machado.
 Baliun, *s.* machada, machado.
 Baiur, *v.* cagar, dar de corpo, evacuar, ir á latrina. Os indigenas empregam este termo quando se refere ao rei fazer as suas necessidades.
 Balmas, *v.* gesticular.
 Balmas, *s.* esgares, gestos, tregeitos.
 Balmas-an, *v.* confranger-se, mover-se cheio de ira.
 Balo, *s.* caixão.
 Báluco, *s.* artigo, bocado, fracção, las-a, membro, naco, parte, quinhão, retalho, talha, ta, troço.
 Báluco, *a.* parcial.
 Báluco-kik, *s.* atomo, molecula.
 Báluco-óan, *s.* bocadinho, fragmento, migalha, particula, pedago.
 Báun, *s.* banda, bocado, lado, parte, traço, trocho.
 Báun, *a.* meio, metade, outro, phreal.

Báun, *pr. det.* outro.
 Banati, *v.* copiar, desenhar, transcrever, trasladar.
 Banati, *s.* amostra, copia, exemplar, modelo, molde, mostra, rascunho.
 Bandassal, *s.* alpendre, barraca para celebrar os casamentos e os enterros dos reis e principaes. Alguns raros indigenas dizem Bankassal.
 Bándu, *s.* bando. Dá-se este nome a uma commissão de empregados quasi sempre militares, que vão aos reinos, a fim de publicar e fazer cumprir instrucções ou ordens do governo, e que vão acompanhados de uma caixa de rufo e uma bandeira nacional.
 Banha, *v.* alinavar, embainhar. Este termo foi introduzido do portuguez «bainha» ficando estropeado.
 Banha, *s.* bainha.
 Bani, *s.* abelha, insecto.
 Bá-nia, *pr. the*
 Bani-ben, *s.* mcl.
 Bani-bubuko, *s.* zangão.
 Bânin, *s.* sogro.
 Bani-nân, *s.* enxame.
 Bânin-feto, *s.* sogra.
 Banite, *s.* negaça. Os indigenas empregam este termo para designar a fema de bufalo de que se servem para conduzir os animaes que querem matar.
 Bankassál, *s.* parreira, ramada.
 Báóna, *adv.* adens.
 Bar, *s.* travo.
 Bárák, *s.* abundancia, caterva, chorralho, efusma, dose, granel, grupo, quantidade, régua.
 Bárák, *a.* bastante, basto, copioso, muito, profuso, tanto.
 Bárák, *adv.* assaz, em barda, largamente, tanto.
 Bárák-liu, *s.* infinidade.
 Bárák-liu, *a.* innumeravel, superabundante.
 Bárák-liu, *adv.* bem mais, demais, demasiadamente.
 Bárák-réssin, *adv.* demais, demasiadamente.
 Barassa, *s.* mercado. Este termo foi introduzido do portuguez «praça», ficando estropeado em consequencia da dificuldade na pronuncia do P.
 Bárbara, *s.* latada. Os indigenas dão este nome ao entrelaçado de certas trepadeiras selvagens que chegam a cobrir uma arvore com os seus fustões de folhagem e flores, á maneira das videiras no nosso Minho.

Barbárák, *s.* as carradas, as manadas, as mãos cheias.
 Barbárák, *a.* multíssimo.
 Baredo, *s.* barulho.
 Barétan, *s.* vareta. Este termo é introduzido do português.
 Barlega, *s.* beiroga. Este termo foi igualmente introduzido do português.
 Baro, *v.* assar em espeto, tostar.
 Bárók, *s.* apathia, desleixo, desmazelo, ignavia, mandriice, modorra, negligencia, pachorra, preguiça.
 Bárók, *a.* demorado, descuidado, desleixado, desmazelado, frouxo, ignaro, indolente, inerte, lerdo, preguiçoso.
 Bárók-ten, *s.* grevista.
 Bárók-ten, *a.* apathico, caguro, mardraço, mandrião, murrallheiro, negligente, pachorrenco, poltrão, preguiçoso, relaxado, tardo, vagaroso.
 Baro-óna, *a.* assado.
 Barúik, *a.* magrissima.
 Bäs, *s.* hombro. Alguns indigenas de Dilly e arredores dizem pás.
 Bäs-sä, *adv.* porque.
 Bäs-sä, *prep.* para.
 Bäs-sä, *conj.* pois que, sendo que.
 Bäs-sä! *int.* então!
 Bäs-sele, *v.* cursar, evacuar.
 Bassa, *v.* dar bofetadas, dar palmadas, esbofetear, sopapar.
 Bassa, *s.* bofetada, bofetão, cachação, murro, palmada, sopapo, tapoia.
 Bassa-lima, *v.* bater palmas.
 Bassa-liras, *v.* alar, alcar, avoejar, bater as asas, espanejar-se.
 Bassár, *s.* bazar, feira, mercado. Este termo foi introduzido pelos portugueses, e é geralmente usado em todo o Oriente.
 Bassa-täes, *s.* evacuar. Este termo só se emprega a respeito do rei quando vai fazer as suas necessidades corporaes.
 Basso, *v.* debulhar.
 Basso-nahas, *adv.* já. Emprega-se somente para dar mais força á expressão quando se ordena.
 Bataian, *s.* batalhão. Este termo é o português catropeado pelos indigenas pela dificuldade da sua pronuncia para o som Lh.
 Batak, *v.* estancar.
 Batak, *s.* açude de pedra.
 Batanda, *s.* dança. Propria dos indigenas, na qual passam noites inteiras no som de um canto monotono e sem graça.

Bátar, *s.* milho.
 Batar damo, *s.* carolo do milho.
 Batar fulin, *s.* espiga de milho.
 Batar hun, *s.* pé de milheiro.
 Batarkáin, *s.* bracelete que os indigenas usam em grande quantidade no antebraço.
 Batar kós, *s.* camisa de milho.
 Batar uar, *s.* a carepa que sae do milho ao desbaguear a massaroca.
 Bateka, *s.* melancia. Este termo vem do creolo macaista «pateca», ficando estropeado porque os indigenas difficilmente pronunciam o P.
 Bá-tékil, *v.* andar em bolandas.
 Bátik, *v.* acenar.
 Batic, *s.* bandeja.
 Batic-lima, *v.* chamar com a mão.
 Ba-tinarrua, *a.* biennal.
 Bá-toba, *v.* ir-se deitar.
 Bá-uái, *v.* arejar.
 Báuio, *s.* pavio, torcida. Este termo foi introduzido do português, e é mais uma prova da dificuldade dos indigenas em pronunciarem os sons P e V.
 Báuio, *s.* gordura molle. Os indigenas empregam este termo principalmente para indicar uma especie de molestia nos membros locomotores, que engrossam desmedidamente e a que se chama vulgarmente «elephantiasis».
 Bá-uluko, *v.* adeantar-se, anteceder, avançar, ir adeante, passar ávante, preceder.
 Bäs-uma, *v.* ir a casa.
 Bäum, *v.* desperdiçar, desperdiçar.
 Baur, *s.* arco-iris.
 Bé, *s.* agua. Este termo, alem de servir de radical a muitos outros, tem um emprego especial na formação das phrases, entrando como particula sem significação propria, e dando-a ás mesmas phrases.
 Bébak, *s.* palapa. Peciolo da folha da palmeira, a que se dá varios usos, como fazer cebas ou pagares para cercar os quintaes, e fazer as paredes das casas, algumas das quaes depois de rebocadas e caídas parecem construidas de pedra e cal.
 Bédok, *v.* voltar no caminho.
 Beéte, *s.* palmeira pequena.
 Be-furin, *s.* espuma.
 Békan, *s.* empecilho, impedimento.
 Behemo-mate, *v.* afogar-se.
 Beiala, *s.* bisavó.
 Béibéik, *adv.* constantemente, continuamente, de continuo, incessante-

mente, perennemente, perpetuamente, sempre, sem cessar.
 Béik, *v.* ignorar, não saber absolutamente cousa alguma.
 Béik, *s.* ignorancia, toleima.
 Béik, *a.* alarve, baixo, hasbaque, besta, bestal, boçal, brutal, bruto, burro, idiota, ignaro, ignorante, imperito, incivil, leigo, lerdo, louco, mentecapto, nescio, purvo, pateta, rude, tolo.
 Béin, *a.* grande.
 Beioán, *s.* neto.
 Beioán-feto, *s.* neto.
 Beiro, *s.* barco. Este pequeno barco unico de construção indigena é feito do tronco de uma arvore, o qual se mantém sobre as aguas por uns braços de bambu.
 Beis, *v.* estar. Mai pouco usado.
 Beis, *a.* conjunto, contiguo, immediato, imminente, proximo, propinquo.
 Beis, *adv.* junto, perto.
 Beis-mate, *s.* agonia.
 Beitúak, *s.* bisavó paterno.
 Beitúak-suso, *s.* bisavó materno.
 Békan, *a.* vão, vacuo, vazio.
 Bé-knemo, *s.* copo de bambu.
 Békon, *a.* vacuo, vazio.
 Belai, *s.* secco.
 Bé-lahia, *a.* arido.
 Bélak, *v.* achar.
 Belak, *s.* placa. Dão os indigenas esta denominação ás placas de ouro ou prata, que por vezes lhes tem sido distribuidas por occasião das guerras, e a que os europeus dão vulgarmente o nome de «luas». Esta expressão parece á primeira vista introduzida do francez, mas não é provavel que o fosse, porque de longa data não consta que no país entrasse francez algum, a não ser ultimamente um chamado Joubert.
 Bélak, *a.* e *part.* achatado, chato.
 Bé-lalóran, *s.* corrente. Este termo emprega-se unicamente para indicar as correntes do mar, que principalmente no canal de Ombai são muito fortes.
 Bélar, *a.* amplo, largo.
 Bele, *v.* ousar, poder, vencer.
 Bele, *s.* poderio.
 Bele, *a.* digno, potente, vencedor.
 Bela-bárák, *a.* poderoso.
 Bele-halo, *a.* licito.
 Bélek, *s.* dependurar.
 Bele-mate, *a.* mortal.

Be-libún, *s.* lago, lagoa, pantano.
 Be-liman, *s.* canal, cano, levada, regueiro, rego de agua.
 Belite, *v.* grudar.
 Belite, *s.* grude.
 Belú, *s.* agua estagnada.
 Belo, *v.* lambar.
 Belo, *s.* aliança, amizade, camaradagem, familiaridade.
 Belo, *a.* amigo, camarada, familiar.
 Belo döben, *s.* estimado amigo, prezado amigo.
 Belo lös, *s.* amigo certo.
 Beluko, *s.* amolgadura, massa.
 Bé-mátan, *s.* fonte, poço, tanque.
 Bé mer, *s.* agua salgada.
 Bé-mérak, *s.* enxurrada.
 Bé-mosso, *s.* leite da ribeira.
 Bé-mouriz, *s.* agua de cheiro.
 Bes, *s.* suco, sumo.
 Bé-nahóno, *a.* alagado.
 Benate, *v.* atassalhar.
 Bensa, *v.* abençoar. Este termo foi introduzido pelos primeiros missionarios que entraram na ilha, e tem-se conservado com varias significações, como «benzer, benção, benzedo», etc.
 Bera, *adv.* mais.
 Bera bessik, *adv.* mais perto.
 Bera döik, *adv.* mais longe.
 Bera kráik, *adv.* mais abaixo.
 Bera létén, *adv.* mais acima.
 Berliko, *s.* rouxinol.
 Berlikoten, *a.* parasita.
 Bé saráni, *s.* agua benta.
 Bé-sasséik, *s.* calha.
 Bé-sole, *v.* mudar de ares, trocar aguas.
 Bessi, *s.* ferro.
 Bessi, *a.* forte, valentão, valente.
 Bessi-ábite, *s.* aliente, pinça, tenaz, torquez, quando feitas de ferro.
 Bessi-ahl, *s.* fusil.
 Bessi-asso, *s.* aço.
 Bessi dadulas, *s.* crivo de ferro.
 Bessik, *s.* sopé.
 Bessik, *a.* adjacente, conjunto, contiguo, convizinho, immediato, imminente, propinquo, proximo, vizinho.
 Bessik, *adv.* acerca, ao pé, de perto, quasi.
 Bessik, *pr.* quasi, perto.
 Bessi kabúal, *s.* bola de ferro.
 Bessi kámdulas, *s.* eixo de ferro.
 Bessi kakáik, *s.* eixo de ferro.
 Bessi-kerai, *s.* eixada.
 Bessi klalai, *s.* broca de ferro.
 Bessik liú, *adv.* muito perto.
 Bessi knados, *s.* cinha de ferro.

Bessi kússan, *s.* crayo para ferradura, prego de ferro.
 Bessi lakunko, *s.* tenaz ou torquez de ferro.
 Bessi lelas, *s.* parafuso de ferro.
 Bessi-meak, *s.* ferrugem.
 Bessi méan, *s.* ferro em brasa.
 Bessi nesso, *s.* almofariz de ferro.
 Bessi-nia, *a.* ferro.
 Bessir, *s.* alfaiá, mobília.
 Bessi rii, *s.* poste de ferro.
 Bessi-tali, *s.* corrente.
 Bessi-tanútuko, *s.* maceta, maço, macho, martello, quando feitos de ferro.
 Bessi tuno, *s.* grelhas do ferro.
 Bete, *v.* segurar.
 Bete, *v.* chalo.
 Betik, *a.* pequeno.
 Betiseek, *s.* cascata.
 Beto, *s.* bambu grosso.
 Beto lako, *s.* bambu muito grosso.
 Bê-tudak, *s.* borbotão, cachão, cachoeira, cascata, catarata.
 Bétun, *s.* cheia.
 Bétun-barak, *s.* alluviação.
 Bétun-bássar, *s.* ajuntamento.
 Bétun-bote, *s.* grande ajuntamento.
 Bêu, *v.* debulhar.
 Bêz batar, *v.* debulhar milho.
 Bêuko, *v.* virar. Este termo emprega-se para indicar a mudança de direcção dos rebanhos de gado a pastar pelos matos.
 Bê ulun, *s.* leito do rio.
 Beur, *v.* mudar de caminho.
 Biate, *s.* pau duro, pau forte.
 Biatos, *s.* orfão.
 Biba, *a.* viva, vivo. Este termo é conhecido o português estropeado, como o seguinte.
 Biba! *int.* viva! Este termo, pouco conhecido no interior da ilha, é usado em Dilly, em consequência da maior convivência dos indígenas com o elemento europeu, e é mais uma prova da dificuldade que elles têm na pronúncia do V.
 Bibi, *s.* anho, borrego, cabrito.
 Bibi-abate, *s.* bode.
 Bibi-ata, *s.* cabreiro, guardador de gado.
 Bibiite, *s.* risada.
 Bibi-knár, *s.* bedum.
 Bibi-lássak, *s.* bode.
 Bibi malai, *s.* gado lanigero.
 Bibi-mate, *s.* accidentado.
 Bibi-mate, *a.* epileptico.
 Bibirussa, *s.* gamo, veado.

Bibirussa dikul, *s.* armação de veado.
 Bibirussa-inan, *s.* corça.
 Bibi susso, *s.* teta de cabra. Este termo é também a denominação de um reino situado no interior da ilha. Vide *Apontamentos para um dictionário chorographico de Timor*, por R. D.
 Bibita, *a.* alto.
 Bibi-ten, *s.* caganitas.
 Bibute, *s.* estrume.
 Bidadél, *s.* cego. Este termo só se emprega a respeito da pessoa que tenha os olhos bem claros, e abertos tão naturalmente que pareça ter vista.
 Biddn, *s.* castiçal.
 Bido, *v.* bailar.
 Bido, *s.* baile, dança, valsa. Este termo significa principalmente o bailar indígena; mas em Dilly, onde por vezes tem havido uns pseudo-bailes no palácio do governo e em algumas residencias de funcionarios, ha muito que se vae adoptando a mesma denominação ás danças europeias como polka, valsa, etc.
 Bien, *s.* alma. Este termo só se emprega falando de pessoa já fallecida; assim diz-se por exemplo: bien liurái — o fallecido rei, ou a alma do rei fallecido.
 Biér, *v.* deixar, testar.
 Biér, *s.* deixa, herança.
 Bier hela, *v.* deixar herança.
 Bieste, *v.* pegar numa coisa com as pontas dos dedos.
 Bihite, *v.* tirar pitadas.
 Biite, *s.* animo, ardor, brio, coragem, dominio, energia, enthusiasmo, esforço, faculdade, jurisdicção, força, fortaleza, impeto, nervo, poder, pujança, reforço, vigor, violencia.
 Biite, *a.* alentado, animoso, bravo, consistente, denodado, encorporado, energico, estrenuo, intenso, reforçado, violento.
 Biite-lao, *v.* debilitar-se, enfraquecer-se.
 Biite-lin, *a.* acerrimo.
 Bikan, *s.* prato.
 Bikan baredo, *s.* barulho de pratos.
 Bikan-fatin, *s.* prateleira.
 Bikan-kik, *s.* cuvilhete, pires.
 Bikan-óan, *s.* maiga, pratinho.
 Biktí, *s.* tremura.
 Bikuran, *v.* confranger-se, incommo-dar-se.
 Bilak, *v.* enganar, trapaçar.
 Bilak, *a.* trapaceiro, trapalhão.

Bilak-lia, *v.* fazer trapaça.
 Bilan, *v.* cozer ao lume.
 Bilan, *a.* e *part.* cozido.
 Bin, *s.* irmã mais velha, mana.
 Binaka, *s.* hospede.
 Bin alin, *s.* irmã mais nova.
 Bira, *adv.* mais.
 Bira, *prep.* para.
 Bira dók, *adv.* mais longe.
 Birak, *s.* aço, ferro.
 Bira létén, *adv.* mais acima, para cima.
 Birus, *s.* lorico de bico amarello, periquito do país.
 Bissek, *a.* pouco.
 Bissek, *adv.* menos.
 Bissen, *a.* demorado, moroso, pachorento, tardio, tardo, vagaroso. Alguns indigenas que podem pronunciar o P, que são raros, dizem ultimamente pissen, principalmente no termo de Dilly.
 Bissole, *s.* feitiço, fetiche.
 Bissuko, *s.* tratamento dado pelos indigenas ao seu rei; especie de doin ou excellencia quando anteposto ao termo liurái — seuhor.
 Bitak, *a.* achatado, chato.
 Biti, *s.* esteira.
 Bitin, *s.* ferrinho.
 Bju, *a.* rombo. Emprega-se este termo unicamente para designar que o gume de qualquer ferramenta ou instrumento está rombo, ou não corta bem.
 Bô, *a.* mais. Este termo serve como particula para formar os augmentativos.
 Boas, *v.* nascer, fender, rebentar a semmente.
 Boas, *s.* explosão.
 Boas, *s.* fio igual, isto é, torcido com igualdade.
 Bôba, *s.* ferida. Os indigenas dão este nome a certas feridas que lhes apparecem pelo corpo e ás vezes na mucosa da boca; este termo parece ter sido introduzido pelos africanos que desde longa data tem havido em Timor, vindos de Moçambique, onde existe uma maldia quasi epidemica, de caracter siphilitico, com essa mesma denominação e manifestações muito parecidas.
 Bôbar, *v.* cingir, enrodilhar, enrolar, enroscar.
 Bôbatak, *v.* apanhar camarões.
 Bôbi, *s.* especie de formigas, bastante grandes e com asas.

Bobináran, *s.* outra especie de formigas com asas, mas mais pequenas.
 Bôbo, *s.* arlequin, mascarado, palhaço. Este termo foi introduzido do dialecto creoulo de Macau onde tem o significado de «mascarado».
 Bobote, *a.* grandissimo.
 Bobur, *s.* as fontes aos lados da testa.
 Boek, *s.* camarão.
 Bôibôí, *v.* balançar. Este termo foi introduzido do dialecto creoulo de Macau, em que significa a brineadeira de crianças ou senhoras, que se balçoam sobre uma corda presa em arvore ou outro qualquer suporte.
 Bôis, *s.* grandeza.
 Bôk, *v.* abalar, abalançar, bamboalar, balançar, balouçar, bolir, chocalhar, mexer, tocar.
 Boka, *v.* abaixar-se para passar em lugar baixo.
 Bokae, *s.* comida.
 Bokae-an, *s.* comedoria.
 Bôk-issin, *s.* tregeitos.
 Bokai, *s.* volume.
 Bokai, *a.* bojudo, corpulento, crasso, obeso, volumoso.
 Bôko, *a.* comprido, grande, taludo, volumoso.
 Bôko-liu, *a.* maior, maximo.
 Bôkon, *v.* ensopar-se, lentejar.
 Bôkon, *s.* humidade.
 Bôkon, *a.* humido, molhado.
 Bôkon-nité, *a.* lento.
 Bokur, *v.* engordar. Este termo emprega-se também para significar o lustre que toma o pelo dos animaes que estão gordos e bem tratados.
 Bokur, *s.* adipe, banha, gordura, manteiga, sebo, unto.
 Bokur, *a.* corpulento, gordo.
 Bolélo, *v.* andar á roda.
 Bôlo, *v.* chamar, convocar, denominar.
 Bôlo-sôur, *v.* alternar nas ladainhas, cantar nos coros da igreja, rezar alto em côro.
 Bôlossuma, *s.* cumprimento dirigido ao rei pelos indigenas em alguns reinos.
 Bôlossuma liurái, *s.* adeus rei, viva o rei.
 Bôlo-sumir, *v.* cantar coros em geral, quer sejam religiosos, quer profanos.
 Bôlo-tené, *v.* convidar.
 Bômal, *s.* feitiço. Este termo foi transformado pelos portuguezes em pómal em que falam constantemente, e talvez por isso mesmo os indigenas o

tem abandonado, usando quasi sempre do termo lulik para indicar as cerimoniaes usadas na casa onde guardam todos os seus feitiços: Os que sabem pronunciar o P dizem pomal, principalmente em Dilly. V. Lulik.

Bón, s. fumo.

Bonko, s. carcunda, corcovado. Este termo foi introduzido do dialecto creoulo de Macau, em que tem idêntica significação.

Boó, s. feitiço.

Boroasso, s. as sedas que tem os javardos dos lados do focinho.

Bóros, v. atravessar, varar.

Bossan, a. usado, velho.

Bosso, v. embuchar, fartar-se.

Bosso, a. cheio, satisfeito, repleto.

Bössok, v. abusar, alijecinar, burlar, cavilar, defraudar, embucar, embuir, eucalcarrar, enganar, engodar, empossurar, fallir, fascinar, fraudar, iludir, inventar, mentir.

Bössok, s. artimanha, burla, carapetao, dolo, embuste, engano, falacia, fuletrua, fraude, mentira, patarata, patranha, peto, trampolina, trapaga.

Bössok, a. fraudulento, impostor.

Bössok ema, v. mentir a alguem.

Bössoko, a. falso.

Bössok-ten, a. doloso, embusteiro, illusivo, larapio, inarralheiro, mentiroso, trapaceiro, trapalhão.

Bosso-óna, a. farto.

Bosso-réssin, v. empanzinhar-se, empanturrar-se.

Bossu, a. corpulento, crasso.

Bote, a. alambasado, agusto, avultado, crasso, encorpado, formidavel, grande, grandioso, illustre, majestoso, magnifico, magno, pomposo, regio, sublime, superior, tremendo, vasto, vehemente.

Bote, s. saeo que as mulheres indigenas usam pendendo da cabeça pelas costas abaixo.

Bote-bó, a. celebre, colossal, grandissimo.

Bote-hanéssan, s. tamanho.

Bote-liu, v. sobrepujar, sobrezair.

Bote-liu, a. agigantado, desconmunal, desmarcado, desmesurado, enorme, exorbitante, extraordinario, garrafal, gigantesco, grandalhão, grandissimo, immenso, insigne, maior, maximo, mór, nimio, solemne, summo, supino.

Bote-óna, a. crescido, desenvolvido, espigado.

Bote-réssin, a. agigantado.

Botil, s. botella, garrafa. Este termo parece ter sido introduzido do inglês, mas não foi possível indagar lhe a procedencia.

Botil-bote, s. garrafão.

Botil-turo, s. garrafa rachada.

Boto, v. votar, do português.

Bóto, v. desconjuntar, estalar.

Bóto-bóto, v. sussurrar. Este termo emprega-se principalmente para indicar o falar por entre dentes, ou como se costuma dizer falar pela boca pequena.

Boton, v. estourar.

Bótü, v. cortar roupa.

Bón, v. accumular, agglomerar, amontoar, juntar.

Bón, s. meda, animal do pais.

Bótü, s. acervo, accumulacão, barda, car-dume, lote, meda, montão, monturo, pilha.

Bón-batak, v. apanhar camarões.

Bóute, s. acervo, ajuntamento.

Brótos, a. aspero.

Bua, s. areca.

Bua-fuan, s. fruta de areca.

Bua-hun, s. arequeira.

Bua-laran, s. arecal.

Buan, v. cair, tombar.

Búan, s. agoureiro, satanaz.

Buank, s. bruxa, bruxaria, magia. Al-guns indigenas de Dilly dizem suank e os europeus todos dizem «suangue».

Bua-sáren, v. frisar o cabelo.

Bua-sáren, s. cacho de areca.

Buate, s. assunto, cousa, ente, entidade, genero, materia, objecto, substancia, traste. Este termo serve de radical á muitas expressões da lingua teto.

Buate-aáte, s. desgraça, infortunio, mal, vicio.

Buate-akáhi, s. impedimento.

Buate-ámak, s. desconhecido, fulano, pessoa, quidam, sujeito.

Buate-barak, a. abundante.

Buate-fó, s. prenda.

Buate-fóun, s. prodigio.

Buate-hatais, s. enxoval.

Buate-hodibako, s. agoite.

Buate-hodikul, a. cornudo.

Buate-homina, a. azeiteiro.

Buate-hoto, a. tudo.

Buate-ida, s. uma cousa.

Buate-inak, s. desconhecido, fulano, pessoa, sujeito.

Buate-káhu, s. mistiforio.

Buate-kaláuko, s. mixórdia.

Buate-kófer, s. estereo, immundicie, lixo.

Buate-kiámar, a. animado.

Buate-kráhu, s. seaco.

Buate-láe, adv. nada.

Buate-liras, a. alado.

Buate-lós, s. direitura.

Buate-lulik, a. inviolavel.

Buate-matak, s. verdura.

Buate-mórin, s. perfume.

Buate-moris, a. animado.

Buate-náin, s. bicho.

Buate-namata, s. refresco.

Buate-naróma, s. luminar.

Buate-nauko, s. roubo.

Buate-neé, pr. isso.

Buate-néhan, a. dentado.

Buate-ruma, s. alguma cousa.

Buate-sáe, s. ascendente.

Buate-selo, s. salario.

Buate-seluko, s. al, algo.

Buate-suli, a. fluido, liquido.

Buate-taka, s. veu.

Buate-tetek, a. atravessado.

Buate-tódan, s. fardo.

Buate-tós, s. cousa dura.

Buate-tuan, s. caugallo.

Buate-uáin, a. abundante.

Buate-ular, a. bichoso.

Buatida, s. alguma cousa.

Bubo, v. encolar a pelle com a queimadura, inchar, inflammare. No Diccio-nario citado dá-se também este termo como significacão de «empandeirar», mas nunca tive occasião de o ouvir empregar nessa accepção.

Bubo, s. aposthema, empola produzida por picada de bicho, ou queimadura, fleimão, fogaçim, inchação, inchaço, intumescencia, pustula, tumor.

Bubo, a. e part. inchado.

Búbuko, s. moscardo. Os indigenas dão este nome a um coleoptero preto e de grande dimensão que ha no pais, a respeito do qual tem a superstição de que aquelle que encontrar a cabeça do bicho separada do corpo e a grande distancia ha de ter uma fortuna, tanto maior quanto o seja a dita distancia.

Bubuko, a. rombo.

Búbül, s. palavão. Especie de arvôres indigenas do pais que parecem da familia dos eucalyptos, e das quaes foram ensaiadas as propriedades medicinas das folhas em infusão, para combater as febres endemicas, pelo

chorado medico Francisco da Silva Magalhães.

Búbül métan, s. palavão preto.

Búbül mutin, s. palavão branco.

Bubun, s. nascida, obstrucção.

Buban, a. tunido.

Bubo-nakráik, v. desinchar.

Budo, v. adubar, fazer conserva, temperar comida.

Budo, s. achar, conserva, tempero.

Buis, a. brioso. Este termo emprega-se ordinariamente para indicar que um animal é imponente, e no Diccionario citado também se lhe dá a significacão de selvagem.

Buka, v. averiguar, buscar, especular, examinar, indagar, inquirir, investigar, pesquisar, procurar, mudar. Este termo foi introduzido do português.

Bukáo, s. fardel, farnel. Este termo é principalmente usado desde longo tempo pelos indigenas, para indicar o pão sagrado, isto é, o viatico.

Buka-fali, v. rebuscar.

Bukal, s. nó.

Bukarás, s. cabaça. Fruta, a que os portuguezes chamam marmello do mato, do tamanho e configuração de uma laranja regular, que tem a casca dura como a das cabaças, e parece da mesma familia, da qual os indigenas cortando a ao meio fazem duas tigelinhas em que deitam azeite de côco, e põe uma torcida de algodão com um palito para empregar em nas illuminações festivas.

Buka ulo, v. entrar a cabeça.

Bula, v. passear.

Bulak, s. alienação, doidice, loucura, necedade, tolice, tontice.

Búlak, a. demente, desassusado, doido, estolido, insano, insensato, louco, maluco, mentecapto, nescio, oraté.

Bulak-nite, a. tontê.

Bulak-óan, a. estabonado, estouvado.

Bula-mate, s. accidente.

Bua-mate, a. epileptico.

Buli, s. peçonha, veneno.

Bulto, s. vulto. Este termo é introduzido do português, o prova a difficuldade dos indigenas em pronunciar o V.

Bumis, s. molho de milho.

Bunos, s. guisado feito de espigas de milho ainda em leite, a que fazem molho delicioso para os que gostam.

Bura, v. borrar. Este termo é o portuguez estropeado e prova que o indi-